

Anúncio de investimento cai 30% no semestre

Economia Brasil

VALOR ECONÔMICO

11 JUL 2003

Denise Neumann
De São Paulo

A retração da economia brasileira e a incerteza sobre o futuro fizem com que as empresas engavetassem os grandes planos de investimento. No primeiro semestre deste ano, o valor total dos investimentos anunciados pelas empresas caiu 30% em relação ao mesmo período do ano passado, segundo pesquisa semestral da Simonsen Associados. O valor global diminuiu de US\$ 58 bilhões nos primeiros seis meses de 2002 para US\$ 40,6 bilhões este ano, até junho. Foi o menor valor para um primeiro semestre desde 1997.

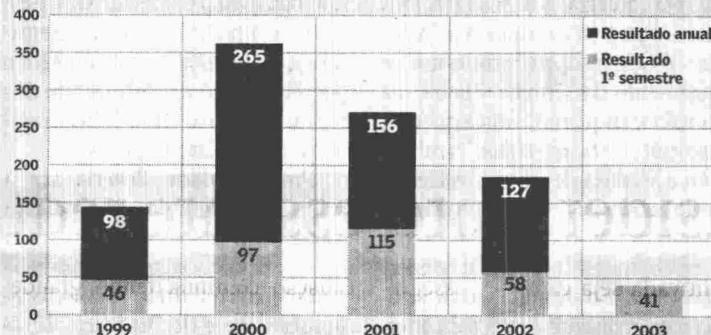
Essa queda brutal no valor total das intenções de investimento esconde, contudo, uma boa notícia: o número de empresas com novos projetos de investimento aumentou 5% na mesma comparação. Ocorreu uma "pulverização" e regionalização de novos projetos.

Essa não foi a única boa notícia divulgada. O setor de energia liderou o anúncio de novos projetos, apesar da incerteza criada pela revisão do marco regulatório do setor. Do total de US\$ 40,6 bilhões em intenções de investimento, US\$ 31% do total (ou US\$ 12,5 bilhões) foram feitos por empresas de energia e gás. Esse valor representa uma queda de apenas 9,5% em relação ao valor médio dos últimos 16 semestres. "Apesar das dúvidas, o setor recebeu um volume ainda expressivo de intenções de investimento", avalia Harry Simonsen Jr., presidente da consultoria.

Alguns setores aumentaram o nível de intenções de investimento em relação a média semestral dos

Investimento no Brasil

Intenções anunciadas pelas empresas, em bilhões de US\$



Anúncios por setor no 1º semestre

Anúncios por setor no 1º semestre	Valor em US\$ bi	% sobre o total no 1º semestre	% sobre o total no acumulado 1995/2002
Energia, serviços de eletricidade e gás	12,5	30,9	17,3
Indústria Metal primário	5,8	14,3	4,6
Refinaria de petróleo e correlatos	2,5	6,2	6,9
Mineração de Metais	2,1	5,3	2,5
Produtos químicos e similares	1,9	4,9	4,4
Comunicações	1,7	4,3	16,4
Equipamentos de transporte e peças	1,6	3,9	8,0
Bancos	1,4	3,6	0,8

Fonte: banco de dados da Simonsen Associados

últimos oito anos: metal primário (inclui siderúrgicas), bancos, mineração de metais, construção, logística e distribuição, entre outros.

A análise da série histórica dos dados da Simonsen revela que ocorreu uma queda muito expressiva da intenção de investimentos nos últimos anos. Nos anos de 1997 e 1998 (auge da privatização) o volume anual superou US\$ 200 bilhões. Em 2000, quando o país cresceu expressivos 4,4%, o volume foi recorde: US\$ 265 bilhões. Desde então, só houveram recuos.

Os analistas da Simonsen não acreditam que a tendência de longo prazo do investimento empresarial no país seja desta ordem de

grandeza. Estes valores recordes refletem os investimentos pós-privatização (a consultoria não contabiliza os valores pagos nas concessões de energia e telecomunicações quando ocorreu a transferência de controle) e não devem ser repetidos no médio prazo.

Para Antônio Cordeiro, diretor da Simonsen, há um novo perfil de investimento no país, marcado pela pulverização de projetos e pela regionalização. O Brasil, lembra ele, passou por um ciclo forte de investimento concentrado em infra-estrutura e em alguns segmentos produtivos, como a indústria automobilística.

Agora, há projetos que comple-

tam as cadeias produtivas que receberam recursos no passado. "E estes projetos complementares são, por natureza, de menor valor. Uma empresa de autopeças, por exemplo, demanda investimentos inferiores ao de uma montadora", argumenta o consultor. "Existe um estoque de investimento que precisa amadurecer", acrescenta.

Na média dos últimos 16 semestres (1995-2002), os setores de comunicação e equipamentos de transporte anunciaram investimentos de US\$ 20 bilhões. Hoje, há capacidade ociosa instalada na indústria automobilística e as empresas de telecomunicações anteciparam projetos para atender as metas de universalização acertadas com a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). No primeiro semestre deste ano, estes dois setores, anunciaram investimentos de US\$ 3,3 bilhões, ante os US\$ 20 bilhões da média semestral dos últimos oito anos.

No primeiro semestre deste ano, 751 empresas anunciaram intenção de investir contra 716 no primeiro semestre de 2002. Do total anunciado, 39% é para projetos no Sudeste, o que indica uma menor participação da região. No período 1995-2000, 60% do total anunciado era para esta região. "E em 1995, 81% foi para o Sudeste", lembra Simonsen.

Ele argumenta que há, de fato, uma interiorização dos investimentos no país. O Norte ficou com expressivos 19,6% do total no primeiro semestre em parte pelos US\$ 4 bilhões anunciados por Furnas Centrais Elétricas para duas hidrelétricas no rio Madeira, em Rondônia.